Ro 1835

49

MOISÈS,

ORATORIA SACRA.

MOISÈS

ORATORIA SACRA.

MUSICA

COMPOSTA EM PARIS PELO CELEBRE MESTRE, CAVALHEIRO

JOACHIM ROSSINI

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS

NA QUARESMA DE 1835.

LISBOA: 1835.

NA TYPOGRAPHIA DE EUGENIO AUGUSTO,

Rua da Cruz de Páo a Santa Catharina N.º 12.

A Poezia italiana, é traduzida do francez; e por isso aonde não foi possivel adaptar os versos á metrificação da antiga partitura do Moisés italiano, a traducção ressente-se, da difficuldade de ser subjeita a uma musica já escripta.

ADVERTENCIA.

No numero das producções theatraes que tem feito celebre entre nós o principe da musica italiana do nosso seculo, o MOISÉS NO EGYPTO, composto primeiramente por elle para as nossas scenas, com justiça é exaltado entre os partos melhores do seu engenho. Eis o seu argumento.

Querendo Deos que o seu povo dilecto fosse resgatado da penosa escravidão em que ha tanto gemia no Egypto, impoz a Moisés que fisesse notorio ao Egypcio rei este seu divino mando. Mas tendo-se este obstinado com pertinacia em desobedecer-lhe, Deos o flagellou com dez pragas, e o constrangio a libertar os hebreos. Bem depressa porem arrependido d'isto, seguio os fugitivos, redusindo-os ás mar-

gens do Eritreo, cujas agoas por divino prodigio foram divididas, offerecendo assim um refugio ao perseguido povo d'Israel: e em quanto Faraó com o seu exercito queria seguil-o, para o apanhar pelo mesmo caminho, as agoas se tornaram a unir, e esse com os seus, foram submergidos.

Esta facto, extraido do Cap. 3.° ao 15.° do Exodo, forneceo o argumento do drama, ao qual se ajuntou o episodio dos amores de uma donzella hebrêa com o primogenito de Faraó, a fim de o tornar mais interessante, e para que o principe Egypcio podesse com maior fervor empenhar-se para como páe em demorar no Egypto o oppresso povo.

Alem d'isto o insigne escriptor Pesarese, como fez no seu MAHOMET (hoje ASSEDIO DE CORINTHO) enriquecêo tambem de novas peças o MOISE'S, recompondo-o em parte sôbre um livro francez, e dividindo acção em quatro actos, conservando porem toda a indole oriental, e as melhores cousas da antiga partitura, algumas das quaes vem revestidas de outras situações, e affectos diversos.

O enthusiasmo que despertou a reforma da composição, apparecendo na grande opera de París, e accolhimento universal que os artistas prestaram ao seu merecimento, indusiram o Empresario a não hesitar sôbre a sua escolha, alem de offerecer uma novidade, e um pomposo Expectaculo.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/moisesoratoriasa00ross

PERSONAGENS.	ACTORES.
Moise's	*Luiz Maggiorotti.*
Faraó, rei do Egypto	*João Savio.*
Amenofi, filho de Faraó, e amante de Anaide	*João Storti.*
Eliezer, irmão de Moisés	*Vicentini Nicola Davide.*
Osirides, Sacerdote Egypcio	*José Ramonda.*
Aufide, Capitão Egypcio	*José Castellani.*
Sinaide, mulher de Faraó	*Clara Delmastro.*
Anaide, filha de Mane, e amante de Amenofi	*Carolina Neri Passerini.*
Maria, irmãa de Moisés	*Grata Nicolini.*

Côro de ambos os sexos, que representam os Hebreos, e os Egypcios.

A acção é no campo dos Madianitas, e nas visinhanças de Memphis.

ATTO PRIMO.

SCENA PRIMA.

Campo de Madianiti sotto le mura di Menfi. Si distingue la tenda di Mosè, innanzi la quale un altare di verdura: un bosco di palme sulla sinistra, e sul declivio di detto bosco alcuni rovetti, fra i guali ne apparisce uno più ampio e più folto.

Ebrei, e Madianiti di ambi i sessi.

Coro.

Nume del Ciel; dall'empio giogo
Traggi Israele alfine
Al patrio suol da te promesso
Guida il popol tuo fedel.
Posta in te sol è nostra speme,
Non in Prence infedel.
Nemico nostro, e tuo,

ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Campo dos Madianitas, debaixo dos muros de Memphis. Vê-se a tendo de Moisés, diante da qual está um altar de verdura: um bosque de palmeiras á esquerda; e no declivio do mesmo bosque alguns penhascos floridos, entre os quaes apparece um mais amplo.

Hebreos e Madianistas de ambos os sexos.

Coro.

Deos do Ceo; salva do jugo
Ao misero Israel!
A' terra que prometteste
Guia o povo teu fiel.
Só em ti esp'rança temos,
Não em principe impio e reo;
Que enemigo é nosso, e teu,

D'orrore ogetto al Ciel.
E quando mai in dolor tanto
Fia ch' Israel cessi dal pianto?
Ohimè! vedremo ancor
I figli, i sposi, i genitor?

SCENA II.

Mosè, e detti.

Mos. Frenate i rei lamenti:
Già stà con voi Mosè.
I vostri vili accenti
Offesero il suo cor.
Coro Perdona le querelle
Al rio destin crudele;
Pensa à mali Mosè
Che ci oppresser finor.
Mos. Con puro amor
Con fida speme
Il cor, che misero
Oppresso geme,
Iddio pietoso
Cansolerà.
L'infinito suo potere
A voi scudo sarà ognor

E ao Ceo só cansa horror.
Mas quando tamanha dor,
Cessará d'Israel em pranto?
Ah! quando a ver tornaremos
Filho, esposa, e genitor?

SCENA II.

Moisés e os ditos.

Mois. Reprimi vossos lamentos
Já está com vós Moisés:
Os vossos réos accentos
Lhe causam ira e dor.
Coro Perdoa, que o impio fado
Nosso clamor desperta:
Moisés! tu nos liberta
Do destino oppressor.
Mois. Com puro amor,
Esp'rança e fé,
Um triste misero
Que geme oppresso,
Um Deos clemente
Consolará.
O immenso seu poder
Accalmará vossa dor:

Alla terra di piacer
Sarà guida e conduttor.
Il mio germano a me fra poco.
Da Faraon qui riederà.
Egli in mio nome a lui parlò,
E chiese al Regnator dell'empio Egitto,
Di placar del Cielo il furore,
Israele, rendendo in libertade
Che geme in ceppi da si lunga etade.
Coro Noi rivedremo adunque ancor
E figli, e sposi, e genitor!

SCENA XII.

Eliezer, Anaide, Maria, e detti.

Eliezer, Anaide, Maria.

Gloria al Signore! a Mosè gloria!
Mos. Oh piacere! oh sorpresa!
Anaide mia, sei tu!... sei tu?
(a Maria.)
Mar. Il Ciel finì nostre sventure.
Anai. Noi ritrovato abbiam

E á terra do prazer
Será o vosso conductor.
A mim em breve meu irmão,
Voltará de Faraó.
Em meu nome lhe falou,
Pedindo ao reinador do impió Egypto,
De applacar dos Ceos o furor,
Israel, tornando á liberdade,
Que geme em ferros ha tam longa idade.
Coro Então a ver tornaremos
Filho esposo, e genitor!

SCENA III.

Eliezer, Anaide, Maria, e dittos.

Eliezer, Anaide, Maria.

Gloria ao Senhor! a Moisés gloria!
Mois. Oh! praser! oh surpresa!
Anaide minha, és tu!... és tu?
(a Maria.)
Mar. O Ceo poz termo a nossos males.
Anai. Ah! que encontrado temos

Un saldo appoggio, un padre.
Mos. Dè benefizi suoi
Rendiam grazie al Signor:
Deh! mio german, omai tutto m'addita!
Cede il superbo Rege, o Cielo irrita?
Elie. Vidi il superbo Faraone
Che da tre lustri in ceppi
Ritien le tribu nostre.
Faraon, d'Israel la libertà promette.
La tua germana, schiava un dì,
Dè falsi Numi che derise
Lavar l'onta dovea col sangue;
Ma Sinaide parlò I mali suoi finir.
Di Faraone il cor già s'apre alla clemenza,
E rende in questo dì qual pegno di favore
La cara tua germana al nostro amore.
Mos. Seppe Maria soffrir
Pel Nume ch'ella adora?
Mar. Mia figlia ha di più fatto ancora.
E nel suo cor tenero, e pio
La madre trionfò, trionfò Iddio.
Mos. Gioja ci brilli in sen;
Anaide, di Mosè a dempi le speranze;
Il Nume d'Israel Maria confessò:
Gioja ci brilli in sen.
(*comparisce l'arco baleno.*)

Um forte apoio, um páe.

Mois. Dos beneficios seus
Ao Senhor graças rendamos:
Diz, meu irmão, que novas trazes!
Cede o soberbo, ou o Ceo irrita?

Elie. Vi o soberbo Faraó,
Que em ferros, ha trez lustros
Conservas as nossas tribus.
Sim, d'Israel promette a liberdade.
Tua irmãa, um dia escrava
Por ter os falsos Numes despresado,
Devia co'o sangue seu lavar a affronta;
Mas Sinaide falou,
E terminou suas penas.
Já Faraó começa a ter clemencia,
E n'este dia em signal de favor
Tua cara irmãa entrega ao nosso amor.

Mois. Soube Maria soffrer
Pelo Nume que adora?

Mar. Minha filha inda fez mais.
E no seu coração terno e pio.
Triunfo teve a mãe, e o Ceo tambem.

Mois. Exultemos de alegria;
Anaide, cumpre de Moisés os votos;
O Nume d'Israel, Maria confessou
Exultemos de alegria.

(apparece o arco Iris.)

Vedete voi nel Ciel
Splender quell' arco immenso?
Il Grande Iddio così
Con Israele il patto ha confermato.
(Una luminosa meteora cade in un cespuglio, e tutto l'infiamma senza consumarlo.

Coro Qual prodigio novel!

Voce misteriosa.

Vien, t'accosta, o Mosè.
Le mie promesse adempio,
Vien: le mie sante leggi
Ricevi ora da me.
A novelli favori
Ti prepara Israele;
Da Faraone or vai.
Non temer sii fedele;
Per me tu pugnerai,
Tu vincerai per me.
(Mosè va a prendere le tavole della legge sul cespuglio spento, che si è coperto di fiori; le reca, e le presenta agli Ebrei che si prostano.)

Mosè e Cors.

Dio della pace e della guerra
Signor dè popoli, e dè Rè,
Curvi la fronte in ver la terra,

Vedes como no Céo
Está o Iris brilhante?
Com Israel n'este instante
A paz quiz Deos firmar.

Uma luminosa meteora cáe sobre um arbusto e o inflama todo sem o consumir.

Coro Oh! qual novo prodigio!

Voz misteriosa

Approxima-te, ó Moisés.
Minhas promessas cumpro;
Vem: e as minhas santas leis
Recebe ora de mim.
A novos favores
Te prepara, ó Israel;
A Faraó tu vai:
Não temas, sê fiel
Por mim pelejarás
E vencerás por mim.

Moisés vai tomar as taboas da lei de cima do arbusto apagado, que se cubrio de flores; e trasendo-as as appresenta aos hebreos que se prostram.

Moisés e Coro

Deos da paz e da guerra,
Senhor dos povos e Reis!
Curvados co'a frente em terra

Sempre ubbidir giuriamo a te.

Mos. Col tuo divino alto soccorso
Tutto potranno i nostri cor.
Ah mostriamo al Signor
La gratitudin nostra.
I primi nostri figli
Sacriam d'amor in segno,
E sian di libertade il primo pegno.

Durante la consecrazione dè primogeniti.

Coro Pegno primiero
Di casto imene,
Pegno sincero
Del nostro amor.
T'appella Iddio,
Popol fedele;
Lo spirto rio
Fia lungi ognor.
La bella aurora
Che ride in Cielo,
Promette ancora
Un più bel dì.
Dolce speranza
Per l'innocenza,
Quest' alleanza
Di lei col Ciel.
Del mondo rende
Un regè, un padre;

Juramos seguir tuas leis.

Mois. Co'ó teu divino alto soccorro
Fará tudo o nosso ardor.
Ah! mostremos ao Senhor
A nossa gratidão.
Sagremos os primogenitos
Em signal de puro amor:
E sejam de liberdade o penhor.

Durante a consagração dos primogenitos.

Coro Penhor primeiro
De casto himeneo,
Penhor sincero
Do nosso amor.
Chama-te, ó povo,
De Deos a voz:
Esp'rito iniquo
Fuja de nós.
A bella aurora
Que o Ceo reflete,
Ainda promette
Um dia melhor.
Dôce esperança
Para a innocencia,
E' esta alliança,
Que o Ceo firmou.
Um rei, um páe
Do mundo rende;

Un Dio difende,
Guida Israel.

Mis. Oggi cadranno i ceppi nostri;
Il Nilo ti prepara
A lasciare, Israello;
Or sott' altro Cielo
Noi rivedrem la terra
Che dè nostri avi il cenere rinserra. *(parte Eliezer, Maria, e gli Ebrei lo accompagnano.)*

SCENA IV.

Anaide sola.

Abbi pietà di questo core,
Gran Dio, che vedi il mio martire!
Si, spegnerò quest' empio ardore...
Oh Cielo!.... arriva il Prence!....
ove fuggire?

Um Deos defende
Guia Israel.

Mois. Hoje cairão os ferros nossos;
O Nilo te prepara
A deixar, Israel;
Em breve sub outro Ceo
Nós veremos a terra,
Que de nossos avós a cinza encerra. *(parte)*

(*Eliezer, Maria, e os Hebreos a acompanhm*)

SCENA IV.

Anaide só

O' Deos, que vês o meu martirio!
Piedade tem d'este coração!
Ah! sim, eu apagarei este impio ardor....
Oh! Ceos... vem o principe!.. aonde m'escondo?

SCENA V.

Amenofi con guardie, che si ritirano in disparte e detta.

Amen. Dunque mi fuggi Anaide?...
An. Alla madre obbedisco.
Amen. Dè benefizi miei,
Quest' è la ricompensa!
Ecco dunque l'amor,
Che mi giurasti un dì!
An. Ah! t'amo ognor, credi, mio bene,
Crudo destin, e dura legge,
Che un muro eterno, all' amor mio frapponi
Impormi non potrai che l'abbandoni.
Amen. Credi tu ch'io consenta
A perderti così?
Anaide, schiava mia tu sei.
An. Io ceder deggio a quel potere
Che m'incatena adesso,
Dolce poter, ed a me caro un giorno.

SCENA V.

Amenofi com guardas, que se retiram para um lado, e a ditta.

Amen. Então foges-me, Anaide?...
An. A'mãe obedeço.
Amen. Dos beneficios meus,
E' esta a recompensa?
E'este pois o amor,
Que me juraste um dia!
An. Ah! eu sempre te amo; crê-o meu bem;
Quem seria mais feliz, do que eu comtigo!
Cruel destino, e dura lei,
Que ao meu amor oppõe barreira eterna!
Não queiras impor-me que eu a abandone.
Amen. E julgas tu que eu consinta
Em perder-te assim?
Anaide, tu és minha escrava!
An. Ceder devo eu a esse poder
Que me encadêa agora?
Dôce poder a mim tam caro um dia....

Amen. Che mi cal di Mosè,
D'Israel, di tua madre?
Il figlio non son io
Del Regnator d'Egitto?
An. V'è un Re più grande...
Egli è il mio Dio.
Amen Ebben tel chiedo ancora:
Parla, vuoi tu seguirmi?
An. Oh Dio! da mille affetti in seno
E' lacerato questo core!
Ah più per te vivere non poss'io
Deggio fuggirti... addio, Amenofi,
addio.
Amen. Ah! se puoi così lasciarmi,
Se già tace in te l'affetto,
Di tua man pria m'apri il petto,
E ne squarcia a brani il cor.
An. Ma perchè così straziarmi,
Per che farmi più infelice:
Questo pianto a te non dice
Quanto è fiero il mio dolor.

a 2.

Non è ver che stringa il Cielo
Di due cori le catene,
Se a quest'alma affanni e pene
Costò sempre il nostro amor.
(squillano le trombe da lontano.)

Amen. Que me importa Moisés,
Israel, ou tua mãe?
O filho não sou eu
Do Reinador do Egypto?
An. Ha um Rei mais grande....
E esse é o meu Deos.
Amen Então, ainda te peço
Fala, queres seguir-me?
An. Oh, Deos! mil affectos sinto
O coração lacerar-me!
Ah! p'ra ti não são mais os dias meus:
Sim, devo fugir-te... Amenofi, adeos!
Amen. Ah! se assim esquecer podes
Affectos que eu só respeito,
Com tua mão rasga-me o peito,
Immola-me ao teu rigor!
An. Ah! não mais, não me atormentes,
Não me faças infeliz;
Este pranto bem te diz
Quanto é forte a minha dor.

a 2

Não é certo o Ceo prender
Dous amantes corações;
Pois só penas e afflicções
Custou sempre o nosso amor.
(tocam as trombetas de longe)

An. Ah! quel suon già d'Israle
Or raccoglie i fidi... addio...
Amen. Chi sarà quell' uom, quel Dio,
Che da me ti può involar?
An. Deh! mi lascia...
Amen. Invan lo sperì...
An. Ah! pavento...
Amen. Orrendi, e neri
Cadan tutti sul mio capo
Del tuo Dio gli sdegni e l'ire...
An. Ma funesto un tanto ardire...
Amen. L'alma mia non sa tremar.

a 2.

Dov'è mai quel core amante,
Che in sì fiero, e rio momento,
Non compianga il mio tormento,
Questo barbaro penar?

An. Ah! este som d'Israel
Já os filhos reune.... adeos....
Amen. Qual será o homem, ou Deos,
Que te queira a mim roubar?
An. Ah! deixa-me....
Amen. Em vão o esperas...
An. Ah! eu temo....
Amen. Embora caiam
Sôbre mim todas as iras,
Do teu Deos todo o furor....
An. Mas funesto um tal arrojo....
Amen. Nada posso recear.

a 2

Qual será o peito amante,
Que em tam barbaro momento
Não lamente o meu tormento,
Este barbaro penar?

SCENA VI.

Maria, Eliezer, Coro di Ebrei e detta.

Coro All' etra, al Ciel
Lieto Israel
Di gioja innalzi i cantici.
Eliez. Offra al suo Dio benefico
In olocausto ir cor;
Di puro ardente amor
Devoto omaggio.
Coro Confin non ha
La sua bontà.
Punì l'infido Egizio.
Mar. Ed al diletto popolo
Col suo divin potere
I lacci fe' cader
Di rio servaggio.
Eliez. Di Abram, d'Isacco
Dio di Noè.
Tutti Sian lodi a te.
Eliez. Fattor del tutto,
Signor d' Re.
Eliez. e Coro Per te risuonino
I sacri timpani.

SCENA VI.

Maria, *Eliezer*, *Coro de Ebreos e ditta*

Coro A' terra e ao Ceo,
Ledo Israel,
Eleva os canticos.
Eliez. Offereça a Deos benefico
O coração em penhor;
De puro ardente amor
Pia homenagem.
Coro Confins não tem
A sua bondade.
Punio o infido Egypcio.
Maria E ao dilecto povo,
Co'o seu poder divino,
Do fero jugo indino
P'ra sempre libertou.
Eliez. De Abraão, e Isaac
Deos de Noé,
Todos Louvores a ti.
Eliez. Grande Creador,
Senhor dos Reis!
Eliez. e *Coro* Por ti retumbem
Os sacros timpanos

Mar. e *Coro* Te i canti armonici
Per sempre esaltino,
Tutti E fin la postera
Gente remota
Ammiri e veneri
Stupida, immota,
Nè gran prodigi
Di questa età
La tua giustizia,
La tua pietà.
Eliezer e Coro.
Dio di Noè!
Maria e Coro.
Sian lodi a te!
Signor de' Re!
Tutti Sian lodi a te.
Anaid. Tutto mi ride intorno,
Io sola, oh rio penar;
In così lieto giorno
Mi struggo in lagrimar.
Gran Dio! se al tuo cospetto
Fallace è un tanto ardor,
Tu del tuo santo affetto
Infiamma questo cor.
Mar. Anaide, oh figli amata!
Anaid. Lasciami al mio dolor.
Mar. Dolor! Ma un tale istante...
Anaid. Fatale è a un core amante.

Maria e *Coro* — Cantos harmonicos
A ti se elevem
Todos E até a postera
Gente remota,
Admirada
Veja immota
Os gram prodigios
Da nossa idade:
A tua justiça,
A tua piedade!
Eliez. e *Coro*
Deos de Noé!
Maria e *Coro*
Louvores a ti!
Senhor dos Reis!
Todos Louvores a ti.
Anaide Ah! todos se alegram,
Só eu; cruel penar!
N'este tam ledo dia
Me definho em chorar.
Grão Deos, se tu reprovas
O meu fallaz ardor,
Ah! co'o teu santo affecto.
Inflama o meu amor!
Mar. Anaide, oh! filha amada
Anaide Deixa-me á minha dor.
Mar. Dor!.. Mas um tal instante....
Fatal é a um peito amante.

Mar. Si il Nume lo condanna
Vinci un fatal amor.
Anaid. (Questa virtù tiranna
In me non sento ancor.)

SCENA VII.

Mosè, ed Amenofi sortendo dalla tenda, e detti.

Mos. Che narri?.. *(ad Amenofi.)*
Amen. Il ver.
Mos. M'inganni,
Nè a' detti tuoi do fede.
Eliez. L'ira del Ciel non crede.
Amen. Favella il padre in me.
Il cenno ha revocato,
Che i ceppi tuoi scioglica
E la partenza Ebrea
Per or sospende il Re.
Eliez. Oh qual perfidia!
Coro Ohimè!
Mos. Superbi, Iddio lo vuole;
Iddio lo esigerà.
Amen. Palesi son tue fole...
Eliez. (Oh error!)

Mar. Mas se o Nume o condemna
Vence um fatal amor.
Anaide (Esta virtude tirana
Inda não sinto, oh! dor!)

SCENA VII.

Moisés, e Amenofi saindo da tenda, e dittos

Mois. Que narras?... *(a Amenofi)*
Amen. Verdade.
Mois. Enganas-me;
E'eu não te accredito.
Eliez. A ira do Ceo não crê.
Amen. Fala o páe em mim.
A ordem revogou,
Que os laços teus rompia
E que partas n'este dia
Por ora impede o Rei.
Eliez. Oh qual perfidia
Coro Oh Ceos!
Mois. Soberbos, Deos o ordena,
Deos o exigirá.
Amen. Notorias são tuas culpas...
Eliez. (Oh! erro atroz!)

Mar. (Oh cecità!)
Anaid. Prence; oh! che fai!
Amen. T' accheta.
Avaid. Ah, tu non sai...
Mos. Fra poco
La grandine, ed il foco
L'Egitto struggerà.
Aaf. Minacci!
Amen. Audace! amici,
Cada costui...
Anaid. Che dici!
T' arresta...
Coro Il nostro sangue
Prima si verserà.
Amen. Aufide. Ferite... distruggete...
(ai loro seguaci.)
Mar. Eliez. Mosè voi difendete...
(agli Ebrei.)
Coro Nò; non temer.
Anaid. Che osate!

Mar. (Oh! cegueira!)
Anaide Principe, que fazes!
Amen. Socega.
Anaide Ah! tu não sabes....
Mois. Em breve
Uma chuva de fogo
O Egypto destruirá.
Anfide Ameaças!
Amen. Audaz! amigos
Pereça este....
Anaide Que dizes!
Detem-te....
Coro O nosso sangue
Primeiro correrá.
Amen, *Aufide* Ferí... destruí...
(aos seus sequazes)
Maria, *Eliezer* Moisés vós defendei....
(aos hebreos)
Coro Não; não temas
Anaide Que ousaes!

SCENA ULTIMA.

Faraone, Sinaide, seguito, e detti.

Far. Fermate audace, olà!
Maria, Sinaide, Anaide, Amenofi, Faraone, Aufide.
All' idea di tanto eccesso.
Anaide, Sinaide, Maria Geme.
Faraone, Amenofi, Aufide. Avvampa.
Anaide, Maria, Sinaide. } Il cor.
Faraone, Amenofi, Aufide. }
E da un vortice di affetti
Combattuto in seno, e oppresso
Delle stelle — ognor rubelle
Sente il barbaro rigor.
Mosè, Elezer. Tu all' idea di tanto eccesso,
Fremi, o Nume onnipossente,
Già da un vortice d' affanni
Chi ti oltraggia io veggo oppresso
Che punisca il grave orror.
Amen. Padre.
Mos. Signor...
Amen. Costui
Fu ardito a segno...

SCENA ULTIMA.

Faraó, Sinaide, sequito, e dittos

Faraó Parai audazes, olá!
Maria, Sinaide, Anaide, Amenofi, Faraó, Aufide
A' idéa de tanto excesso
Anaide, Sinaide, Maria. Geme!
Faraó, Amenofi, Aufide. Arde.
Anaide, Maria, Sinaide. } O coração.
Faraó, Amenofi, Aufide. }
E de affectos differentes
Combatido o peito oppresso,
Do destino com excesso
Sente o barbaro rigor.
Mois. Eliezer. Tu co'a idéa de tanto excesso,
Estremeces, Deos Clemente!
Já teu braço omnipotente,
Sobre o réo que te escarnece
Punirá tamanho horror.
Amen. Páe.
Mois. Senhor....
Amen. Aquelle
Attreveo-se altivo...

Mos. Io mai
Credei che i cenni tuoi
Osassi rivocar.
Far. Vile! Lo dissi, e il voglio...
Mos. Ah dunque è ver?
Far. L'orgoglio
Deponi, o alle ritorte...
Sin. Cessa mio Re...
Amen. Di morte
Degno è il fellon...
Anaid. (Ti calma!) *(ad Amen.)*
Far. Se nuovo ardire ostenta
Io lo farò svenar.
Mos. Tu del mio Dio paventa,
Arresta i fulmin suoi,
E il fallo tuo, che il puoi,
Ti affretta a emendar.
Far. Schiavo, ti abbassa, e taci;
Frena que' detti audaci
E al tuo Signore apprendi
Da schiavo a favellar.
(Mosè stende la mano verso la Piramide cui s'appoggia la di lui tenda.)
Mos. Nò: viva il Dio di Giuda
Che i figli suoi difende:
Mira se chi l'offende
Sa pronto fulminar.
(Si oscura il sole, trema la terra, s'in-

Mois. Nunca
Julguei que as ordens tuas
Ousasses revogar.
Faraó. Vil! Eu o disse, e quero...
Mois. Ah! então é certo?
Faraó O orgulho
Depõe, ou em tormentos...
Sinai. Cessa meu Rei...
Amen. De morte
Digno é o cobarde...
Anaid. (Accalma-te.) (*a Amenofi*)
Faraó. Se altivo ainda persiste
Eu o farei matar.
Mois. Ah! tu treme do meu Deos,
Os golpes seus suspende;
Tua culpa que tanto o offende
Inda podes emendar.
Faraó Escravo, curva-te, e cala-te;
A tua altivez suspende;
E ao teu senhor apprende
Qual escravo a falar.
(Moisés estende a mão para a Piramide aonde se apoia a sua tenda)
Mois. Não: viva o Deos de Juda,
Que os filhos seus defende:
Olha se quem o offende
Elle sabe fulminar.
(Escurece o sol, treme a terra, que-

frangono gli alberi, crolla la Piramide, e diviene un vulcano.

Far. Cielo, qual turbine!
Sin. Che! piove foco!
Amen. Ah! cade il turbine!
Auf. Ah! mugge il tuono!
Anaid. Ah! dove sono?

a 3.

Ovunque incalzami
Alto terror.
Mos. Dio cosi estermina
Eliezer I suoi nemici.
Coro di Temete o perfidi
Ebrei. Sue furie ultrici:
E' questo un segno
Del suo rigor.
Anaid. Rimorsi barbari
Deh i mi lasciate.
Troppe una misera
Voi tormentate;
Troppo mi lacera
Fiero dolor.

bram-se as arvores, cáe a pirami-
de, e transforma-se em volcão)

Faraó Oh Ceos! que incendio!
Sinaid. Ah! chove fogo!
Amen. Ah! cáem raios?
Aufide. Ah! sôa o trovão!
Anaid. Ah? Aonde estou eu?

a 3.

Aonde me leva
Tanto terror!
Mois. Assim Deos extermina
Eliez. Seus inimigos.
Temei, ó perfidos,
Coro Os seus castigos:
de Heb. Este é um signal
Do seu rigor.
Anaid. Remorsos barbaros
Fugi de mim.
Bastante misera
Eu sou assim;
Fere a minha alma
Tamanha dor.

Coro di Egizj.

Oh! quale smania
Quale spavento?
Da quante furie
Straziar mi sento,
Da quanti palpiti
E' oppresso il cor.

Fine dell' Atto primo.

Coro de Egypcios.

Oh que afflicção!
Oh! que espavento!
De quantas furias
Sente o tormento,
Meu peito oppresso
De pena e dor.

Fim do Primeiro Acto.

ATTO SECONDO.

Galleria interna nella Reggia di Faraone.

SCENA PRIMA.

Faraone, Sinaide, Amenofi, Aufide, Grandi della Corte, Sacerdoti, Guerrieri dispersi in gruppi. La più profonda oscurità regna sulla Scena.

Coro Ah! chi ne aita? oh ciel!
Si tenebroso vel
Quando si squarcierà?
Amen. Mi opprime un freddo gel,
L'alma manchando và.
Sin. Far. A pena sì crudel
Reggere il cor non sà.
Coro O Nume d'Israel,
Deh! cada il tuo rigor
Sul capo al seduttor,
Che alla promessa fè

ACTO SEGUNDO.

Galleria interna no Palacio de Faraó.

SCENA PRIMEIRA.

Faraó, Sinaide, Amenofi, Aufide, Grandes da Corte, Sacerdotes, Guerreiros dispersos em grupos. A maior obscuridade reina em toda a scena.

Coro Ah! quem nos acode? oh, Ceo!
Tam tenebroso véo
Quando se resgará?
Amen. Um gelo frio me opprime,
A alma sinto faltar.
Sin.Far. Ah! que pena tam cruel
Não posso supportar.
Coro Oh Nume d'Israel,
Ah! caia o teu rigor
Sôbre o impio seductor,
Que á promettida fé

Rese spergiuro un Re.

Far. (Rimprovero tremendo
Non lacerarmi il petto,
Ah! troppo il mio comprendo
Reo, pertinace error.)

Amen. (Qual di contrari affetti
Sento fatal conflitto!)

Sin. Oh desolato Egitto!
Oh giorno di terror!

Coro Stano a' tuoi piè Signore
I figli tuoi dolenti;
Invano a tai portenti
Resiste il tuo rigor.

Far. Venga Mosè.

Amen. (Qual cenno!)

Sin. Fia ver!

Coro Mosè s' affretti.

Sin. Alfin ti sei deciso?

Far. I torti miei ravviso.

Amen. (Ti perdo Anaide!)

Sin. (Qual gioja!)

Sin. e Coro

Ah! già di speme un lampo
Sul cor mi balenò.

Amen. (Per me non v' è più scampo;
Misero! che farò?)

Tornou perjuro o Rei.
Far. (Ah! repreensão tremenda,
Não me laceres o peito;
Bem conheço o meu defeito,
Ah! pertinaz horror!)
Amen. (Qual de affectos contrarios
Sinto fatal conflicto!)
Sin. Oh! desolado Egypto!
Oh dia de terror!
Coro A teus pés estão, senhor
Teus filhos em tormentos;
Em vão a taes portentos
Resiste o teu rigor.
Far. Venha Moisés.
Amen. (Qual ordem!)
Sin. E' certo!
Coro Moisés se appresse.
Sin. Em fim, já decidistes.
Far. Minhas culpas reconheço.
Amen. (Perco-te, Anaide!)
Sin. (Que alegria!)

Sinaide e Coro

Ah! já d'esp'rança um raio
Meu coração inflamou.
Amen. (Ah! já não tenho esperança
Misero, que heide eu fazer?)

Coro O Nume d'Israel,
Se brami in libertà
Il popolo tuo fidel
Di lui, di noi pietà.

Far. Mano ultrice d'un Dio, tardi conosco
L'immenso tuo poter, che troppo, ahi folle
A danno dell'Eggito io provocai.
E tuoi diletti Ebrei
Chiami al deserto, onde si compia il grande
Sacrificio. Che brami? Io lo prometto,
Più non mi oppongo, e 'l tuo voler rispetto.

Amen. (Si schiarino i miei rai,
Padre, s'io sappia oppormi allor vedrai.)

Sin. Ma perchè tanto indugia
Del popolo di Giuda il condottiero?

Far. Al suo desir severo
Più non è Faraon:
Venga ed arresti il flagello divino.

Coro O' Nume d'Israel,
Se queres em liberdade
O povo teu fiel,
Tem d'elle, e de nós piedade.
Far. Ah! forte mão de um Deos, tarde conheço
Teu immenso poder, que muito, ai louco!
Em damno do Egypto eu provoquei,
Teus dilectos Hebreos,
Ao deserto chamas, p'ra que se cumpra
O grande sacrificio. Ah! eu o prometto;
Mais não me opponho, e o seu querer respeito.
Amen. (Acclarem-se os meus olhos;
Páe, se s-i oppor-me então verás.)
Sin. Mas porque tarda tanto
Do povo de Judá o conductor?
Far. Severo p'ra com elle
Mais não é Faraó;
Venha, e suspenda o flagelo divino.

SCENA II.

Mosè, Eliezer, e detti.

Mos. Quel Mosè che chiedesti, è a te vicino.
A che mi chiami? ad ascoltar novelli
Sprezzi, ed ingiurie al Dio che di sua possa
Tante prove ti diè?
Far. Purchè sereno
Splenda l'Egizio ciel, col popol tuo
Mosè, lo giuro, ove ti piaccia andrai.
Eliez. Oh quante volte, oh quante promettesti così:
Ma poi...
Far. T' accheta.
Malvagio consiglier,
False ragioni mi han sedotto finor,
Ma questa volta han le tenebre orrende
Idee d'alto terror nell' alma impresse
E fido attenderò le mie promesse.
Mos. Ebben: quel Dio che volontier perdona

SCENA II.

Moisés, Eliezer, e ditos.

Mois. Esse Moisés que chamas aqui está.
P'ra que me queres? para ouvir talvez
Injurias contra o Deos, que o seu poder
Tanto te tem mostrado?
Far. Faz que sereno
Torne a brilhar o Egypto; e co'o teu povo
Moisés, vai para onde te agradar.
Eliez. Oh! quantas veses promettestes isso:
Mas despois....
Far. Tranquillisa-te.
Malvado conselheiro,
Falsas rasões, me illudiram até aqui;
Mas hoje que em mim as trevas horrendas
Ideas de terror tem mil impressas.
Mois. Pois bem: o Deos que é prompto em perdoar,

Mentre tardi punisce, accoglie ancora
La data fè. Tu all' apparir di nuova
Luce, che il ciglio, e i sensi tuoi rischiara
L'alto suo nome a venerare impara.

Sin. Oh piacer!

Amen. (Oh tormento!)

Far. Oh noi felici!

Amen. (Ah! che morir mi sento.)

Mos. Eterno, immenso, incomprensibil Dio;
Oh tu, che vegli ognora
De' tuoi servi allo scampo, e il popol tuo
Colmi di benefizj; ah tu, che in giusta
Lance dell' opre nostre osservi il peso;
Ah tu che sei il santo, il giusto, il forte,
Che l'oppressor del popol tuo punisci,
Glorifica il tuo nome,
Fa pompa di clemenza,
E dell' Egitto a nuova meraviglia,
Il lume che sparì rendi alle ciglia.

(Scuote la verga, ed alle tenebre succede all' istante il più luminoso giorno. Tutti pieni di gioja gridano.)

E tardio em punir, tambem accolhe
A dada fé. Tu ao raiar de nova
Luz, que deve teus sentidos acclarar,
Apprende o alto seu nome a respeitar.

Sin. Oh, prazer!

Amen. (Oh tormento!)

Far. Oh nós felizes!

Amen. (Ah! que eu perco o alento!)

Mois. Eterno, immenso, incompreensivel Deos;
O' tu, que sempre vélas
Dos teus servos na sorte, e o povo teu
Enches de beneficios; ah! tu, que pezas
As obras nossas em justa balança;
Ah! tu, que és o santo, o justo, o forte,
Que punes do teu povo o oppressor,
Glorifica o teu nome,
Faz pompa de clemencia;
E ao Egypto, com nova maravilha
Torna á luz que perdeu, e á luz que brilha.

(*Estende a vara, e de repente succede ás trevas o dia mais luminoso. Todos com alegria gritam.*)

Tutti Ah! qual portento è questo!
Amen. (Prodigio a me funesto!)
Tutti Oh luci desiata!
Mos. Eliez.
Celeste man placata,
Chi è mai che non comprende
A prove sì stupende
L'immensa tua bontà?
Sin. Far. Amen.
Stupor mi agghiaccia il core,
Muto il mio labbro rende,
Chi ad opre sì stupende
Resistere potrà?
Eliez. Egizi!
Mos. Faraone?
Eliez. Di questa luce un raggio
Vi schiari ancor la mente.
Mos. E il Nume onnipossente
Quai figli vi amerà.
Far. Non più: pria del meriggio
Con quanti v'ha de' tuoi
Là nel deserto puoi
Mover sicuro il piè.
Amen. Ma pria rifletti....
Sin. Ancora
Vuoi contrastarlo?
Mos. Ingrato!
Amen. Ma la ragion di stato...

Todos Ah! que portento é este!
Amen. (Prodigio a mim funesto!)
Todos Oh, luz tam desejada!
Mois. Eliez.
Mão celeste applacada!
Haverá quem não comprenda,
A prova tam estupenda
A imensa tua bondade!
Sin. Far. Amen.
De pasmo sinto gelar-me,
Emudeço n'este instante;
Quem a prova tam brilhante
Resistir poderá?
Eliez. Egypcios!
Mois. Faraó!
Eliez. Ah! d'esta luz um raio
Vos esclareça a mente.
Mois. E o Nume Omnipotente
Vosso guia será.
Far. Basta: antes que anouteça
Podes co'o povo teu
O vasto reino meu
Tranquillo abandonar.
Amen. Ah! primeiro reflecte...
Sin. Ainda
Pertendes contrastal-o?
Mois. Ingrato!
Amen. Mas a rasão do Estado...

Eliez. Cede al voler del cielo.
Sin. E' intempestivo zelo.
Far. Luogo a pensar non v' è.
Sin. Far. Mos. Eliez. e Coro.
Voci di giubilo
D' intorno echeggino,
Di pace l' iride
Per noi spuntò.
Amen. (Oh crude smanie
E come, ahi misero!
Anaide amabile
Perder dovrò!) *(Tutti partono, eccetto Faraone ed Amenofi.)*

SCENA III.

Faraone, ed Amenofi.

Far. Ah! vieni, o figlio,
Esulti pur quell' alma:
Oh, qual delizia a te destina il fato,
Amen. (Se mi leggessi in cor.)
Far. Tornò d' Armenia
Itaco Ambasciator.
Amen. (Che ascolto?)

Eliez. Cede ao querer do Ceo.
Sin. E' intempestivo zelo.
Far. Não é tempo de hesitar.
Sin. Far. Mois. Eliez. e Coro.
Voses de jubilo
Em torno ressôem;
O Iris de paz
P'ra nós appar'cêo.
Amen. (Cruel tormento!
E como eu, misero!
A naide amavel
Devo (perder!) *(Todos partem excepto Faraó e Amenofi.)*

SCENA III.

Faraó e Amenofi.

Far. Ah! vem, ó filho,
Exulte, em fim a tua alma:
Oh! quaes delicias te destina o fado.
Amen. (Se o coração me lêsse.)
Far. Voltou d'Armenia
Ithaco Embaixador.
Amen. (Que escuto!)

Far. Accoglie
La tua destra, il tuo cor, le offerte nozze
La real Principessa.
Amen. (Io moro.)
Far. Appena
De' vili Ebrei sgombrato fia l'Egitto
Si accendano le tede;
E sì augurate, e amabili catene
Succedano una volta a tante pene.
Amen. (Che mai farò? La fiamma
Mia che al padre
Sveler volea per ottener ch'Anaide
Meco restasse, e come
A lui paleserò?)
Far. Perchè dolente
Prence ti veggo in volto?
E quale affano hai nel tuo seno accolto?
Amen. Parlar, spiegar non posso
Quel che nel petto io sento:
Ah no, del mio tormento
Darsi non può maggior.
Far. E' il Ciel per noi sereno
Se pria fu avverso, e fiero;
Ti calmerà, lo spero,

Far. Accolhe
Teu coração, tua dextra, e acceita
as nupcias
A real Princeza.
Amen. (Eu morro.)
Far. Apenas
Dos vís hebreos purgado seja o Egypto
Se accenderáõ os fachos;
E tam desejados, e amaveis laços
Succedam finalmente a tantas penas.
Amen. (O que farei? a chama
Que a meu páe
Queria declarar para obter que Anaide
Aqui ficasse, e como
Devo eu diser-lha?)
Far. Porque tam triste
Tens, Principe o teu vulto?
Qual tormento tens occulto?
Amen. Narrar meu mal não posso;
Sinto faltar-me o alento:
Qual é o meu tormento
Não pode haver maior.
Far. E' o Ceo p'ra nós sereno
Se foi adverso e fero;
Accalmar-te-á, eu espero,

Dolce, e soave amor.
Amen. No... sempre sventurato...
Far. Perchè? Qual tristo fato?
Amen. Padre, ah non sai!...
Far. Favella...
Amen. La mia nemica stella
Mi vuole oppresso ognor.
Far. E' a te ragion rubella?
Non ti comprendo ancor.
Amen. (Non merta più consiglio
Il misero mio stato,
E il più fatal periglio
Vò intrepido a sfidar.)
Far. (Palpito a quell' aspetto,
Gemo nel suo dolore:
Ah! qual sarà l'oggetto
Del grave suo penar?)
(Faraone parte.)

Doce e suave amor.
Amen. Não... sempre desgraçado...
Far. Porque? Qual triste fado?
Amen. Meu páe, não sabes!...
Far. Falla...
Amen. A minha infausta estrella
Me quer oppresso ter.
Far. Acaso a rasão te falta?
Não te posso entender.
Amen. (Não quer conselho amigo
O triste meu estado:
O meu fatal perigo
Vou intrepido arrostar!)
Far. (Palpito ao seu aspecto;
Assusta-me a sua dor:
Ah! qual será o objecto
Que causa o seu penar!)
(*Faraó parte.*)

SCENA IV.

Sinaide con seguito di dame, e Grandi dalla corte, e detto.

Sin. Figlio; che fai!
Amen. Senza il mio bene vivere non pos-s'io.
Sin. Amato figlio deh! la tua Madre ascolta,
Se tu perdi te stesso
Perdi Anaidè, Mosè; l'Egitto è oppresso.
Ah d'una madre amante
Alfine i preghi ascolta,
Consola un cor tremante
Rammenta il tuo dover.
Trionfa di te stesso,
Mi colma di piacer.
Coro Ah d'una madre, o Prence,
Alfine i preghi ascolta.
Sin. Se vinci alfin te stesso
Qual gioja, qual piacer!
Amen. (Ah solo amor m'accende,
Sol regna nel mio cor.)

SCENA IV.

Sinaide com sequito de Damas, Grandes da Corte, e o ditto.

Sin. Filho, o que fases!
Amen. Sem o meu bem não posso mais viver.
Sin. Amado Filho! escuta; ouve tua mãe:
Se a ti mesmo perdes,
Perdes Anaidé, Moisés, e o Egypto inteiro.
Ah! de tua mãe, que te ama
Escuta os tristes ais:
Não a atormentes mais
Lembre-te o teu dever.
Triunfá de ti mesmo;
Ah! dá-me esse prazer!
Coro Ah! de tua mãe, ó Principe,
Escuta os tristes ais!
Sin. Se triunfas de ti mesmo,
Oh! que alegria e prazer!
Amen. (Ah! somente amor me inflama
Só por elle eu sinto ardor!)

Sin. Trema del tuo periglio
Deh cedi al mio dolor.
Tu taci? al pianto mio,
Figlio, non cedi ancor?
Amen. No, no: vendetta io voglio;
Mosè con folle orgoglio
Infiamma il mio furor.
Sin. Oimè! che dici? ch stelle?
Ah nò....
Amen. Cadrà il rubelle,
L' audace mentitor.
Sin. Ah! qual furor insano,
Figlio, t' accende il cor?
Coro di dentro.
Al Tempio, andiamo, al Tempio:
Iside il nostro zelo
Vegga dall' altro cielo
E accetti i puri voti
D' un popolo fedel.
Sin. Odi? ci appella il grido
Del nostro popol fido.
Amen. Resister più non posso
Alla tua voce, al pianto,
Ti seguirò, si calmi
Il fiero tuo dolor.
Sin. Oh caro figlio, oimè!
Oh qual soave incanto!
Tu m' asciugasti il pianto,

Sin. Treme do teu perigo,
Ah! cede ao meu clamor!
Tu calas? e do meu pranto
Ainda não sentes dôr?
Amen. Não, não: vingança eu quero;
Moisés com louco orgulho
Inflama o meu furor.
Sin. Ah! que dizes? oh Ceos!
Ah! não....
Amen. Caia o rebelde,
O attrevido impostor.
Sin. Filho! que idêa insana
Accende o teu furor?
Côro de dentro.
Eia, vamos ao templo:
Queira Isis lá do Ceo
Nosso zelo inflamar:
E do povo seu fiel
Os votos acceitar.
Sin. Dos teus é este o grito;
Por ti ouve chamar.
Amen. Mais resistir não posso;
A tua voz triunfou:
Ah! sim, comtigo eu vou
Pôe um termo á tua dor!
Sin. Oh Ceos! oh caro filho!
Oh! que suave encanto!
Tu me enchugaste o pranto;

Sei fido al padre ancor.
Ah solo a te degg' io
La calma del mio cor.
Deh tu proteggi, oh Dio
Sì caro figlio ognor.

Coro Giorno di gloria
E di contento
Torna la speme
Nei nostri cor.
Qual gioja qual contento
Sia gloria, sia gloria al ciel.

Sm. Ah qual gioja, qual contento
Il figlio è ognor fedel!

Amen. (Ah qual duolo, qual tormento,
Oh mio destin crudel!)

Fine del Atto Secondo.

Do páe cede ao clamor!
A ti somente eu devo
O fim da minha dor.
Ah! sempre o Ceo te mostre
Seu divinal favor.

Coro Dia de gloria,
E de bonança;
Em nós a esp'rança
Torna a brilhar!
Ah! qual contentamento!
Gloria seja dada ao Ceo!

Sin. Ah! qual contentamento!
Sempre o filho me é fiel.

Amen. (Oh! que pena! que tormento
Oh, destino meu cruel!)

Fim do Acto Segundo.

ATTO TERZO.

SCENA PRIMA.

Portico del tempio d'Iside.

Faraone, Osiride, Sacerdoti, Grandi della Corte, e seguito.

Coro general durante la marcia del corteggio.

Dall' alto Ciel,
Diva e Regina,
A' tuoi fedel
Il guardo inchina
Guardo de' cor.
Animator.
Sorride al mondo,
E il Nilo allor
Fiume fecondo
D' almi tesor,
Coprirà il suolo

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Portico do Templo de Isis

Faraó, Osirides, Sacerdotes, Grandes da Corte e sequito.

Coro geral durante a marcha do cortejo.

Do alto Ceo,
Deosa e Rainha,
Ao povo teu
A vista inclina!
Goze a nossa alma
Do teu favor.
Um teu surriso
Dirige á terra:
E o amplo Nilo,
Que ouro encerra
Ao patrio solo

Di messe d'or.

Oriside Qui tutto spiri
Letizia intorno;
Popolo e Re,
In sì gran giorno
Isi per me
Leggi all' Egitto
Detta d'amor.

Coro generale.

Dall' alto Ciel, etc.

Far. Sacri sostegni del mio soglio,
(*sul trono*)
Veglianti ognor delle are al piè
Ordinate, ed i Numi invocate propizj
Sul popolo, e sul Re.

Osir. Per Menfi questo dì
Sia giorno d' allegrezza.
Negli stessi attributi
E negli stessi onori
Li nostri Numi uniam proteggitori.
Le offerte soi recate,
I serti sospendete,
Di fiori il crin v' ornate,
Esulti in seno il cor.

Dará esplendor.

Osirides Todos respirem
Alma alegria;
Povos e Reis
N'este grão dia.
Iris por mim
Leis ao Egypto
Dicta de amor.

Coro geral

Do alto Ceo etc.

Far. Sacros amparos do Egypcio solio
(do throno)
Vigilantes sempre junto ás aras;
Propicios invocai os santos Numes
Para o povo, e p'ra o rei.

Osir. P'ra Memfis este dia
Seja um dia de prazer.
E nós as mesmas honras,
E os mesmos attributos
Offer'cemos aos Numes protectores
Trazei as vossas offertas;
Vossas c'rôas levantai;
De flores a frente ornai,
Tudo exulte de prazer.

SCENA II.

Mosè, Eliezer, Maria, Anaide, Ebrei e detti.

Mos. Mantieni o Re la fè promessa.
(*a Far.*)

Far. Compio quanto giurai;
Nei deserti va pur;
Là con funesti auspicj
Offri i tuoi sacrificj
Al Nume che sinor,
Nei ceppi ti lasciò. (*a Mos.*)

Osir. Pria di partir da questi lidi
Il popol tuo libero, alfine
De' nostri Numi omai
Deve l'ira placar:
Rendete loro un tardo omaggio
(*agli Ebrei*)
Della grand'Isi al piede
Or si prostri Israel con dura fede.

Mos. (*ad Osiride, arrestando gli Ebrei che sono in procinto d'inginocchiarsi*)
Chi noi! prestar devoti omaggi
A vani simulacri?

SCENA II.

Moisés, Eliezer, Maria, Anaide, Ebréos e os ditos.

Mois. Mantem, ó Rei, a tua promessa.
(a Far.)
Far. Cumpro quanto jurei.
Ao deserto marchar podes;
E com triste auspicios
Lá faz teus sacrificios
Ao Nume, que até agora
Em ferros te deixou. *(a Moisés)*
Osir. Antes que deixes estes sitios,
Co'o povo teu já livre, em fim
Dos nossos santos Numes
Deves a ira applacar:
Rendei lhes um tardio accatamento.
(aos hebr.)
A's aras da grande Iris proctetora
Israel com pura fé se prostre agora.
Mois. (a Osirides, detendo os hebreos que estão em acto de ajoelhar-se)
Quem? nós! A falsos deoses
Homenagem prestar?

Mal conosci Mosè,
Suo popolo, e sua fè:
Un Dio solo abbiam noi,
Una legge, un Signor.

Osir. Giunto è l'istante alfin *(a Far.)*
Di punir tanti oltraggi.

Mos. Il tuo furor non temo
Ed or parlo al tuo Re.

Osir. Ascolti? *(a Far.)*

Amen. Anaide.

Sin. (D'Osiride paventa.) *(a Mos.)*

Mos. Di quel fellon fia la baldanza spenta.
(a Sinaide.)

SCENA III.

Ausìde, e detti.

Ausìde ed Egizj.

Gran Re ci salva omai
Da sì crudeli orror;
Tinto di sangue, il sacro Nil
Dall'urna rossegiante
Versa co' flutti suoi
Lo spavento, e la morte.

Mal conheces Moisés,
O seu povo, e a sua fé;
Um Deos só temos nós
Uma lei, e um senhor.

Osir. Eis o instante em fim *(a Faraó)*
De punir tantos ultrages.

Mois. O teu furor não temo
E ora falo ao teu rei.

Osir. Escutas? *(a Faraó)*

Amen. Anaide.

Sinaid. (D'Osirides receia) *(a Moisés)*

Mois. D'aquelle indigno abata se a ousadia
(a Sinaide)

SCENA III.

Aufide e os ditos

Aufide e Egypcios.

Gram Rei, ah tu nos salva
De tam cruel horror.
De sangue o sacro Nilo,
Desde a rubra nascente,
Lança co'as ondas suas
Morte, espavento, e horror.

Da lontano squillar
S'odon trombe di guerra
E sui cardini suoi
Trema scossa la terra.
D'insetti struggitor
Veggiam nuvole errar;
E tutti in un balen
I campi desolar.
E del deserto alfin
Il vento velenoso
Sparge per tutto orror,
L'orrenda morte, e il lutto.

Far. Che farò, che risolvo
Nel comune terror? *(scendendo dal trono.)*

Osir. e Sacerdoti. Punisci... } *a Far.*
Soldati, Popolo, Donne Perdona... }

Sin. Ah! tu sei padre e Re. } *a Far.*
Osir. Opprimi il lor furor. }

Amen. Conosci il mio valor. *(a Mosè a parte.)*

Moi. Lasciate il vostro error. *(agli Elizi.)*

Sin. Deh scusa il loro error. *(a Far. a parte.)*

Mos. Pensaci Faraone,
Pensa ne hai tempo ancora;
Veneri Egitto il Dio
Ch' Israel fido adora.

Ao longe ressoar
Se sentem sons de guerra,
E sobre os seus limites
Treme toda a terra.
Insecto destructor
Vemos em nuvens voar
Que vem rapidamente
Os campos desolar.
Finalmente do deserto
O vento venenoso
Por toda a parte sopra
Morte, luctо, e horror.

Far. Que resolvo, que farei
N'este commum terror? *(descendo do throno)*

Osir., *Sacerdotes.* Pune...
Sold., *Povo*, e *Damas* Perdoa... } *a Far.*
Sin. Ah! tu és páe e Rei
Osir. Opprime o seu furor
Amen. Conhece o meu valor. *(a Moises á parte)*

Mois. Deixai o vosso erro. *(aos Egypcios)*
Sin. Perdoa-lhes o seu erro. *(a Faraó á parte)*

Mois. Pensa, ó Faraó,
Pensa; que ainda é hora;
O Egypto adore o Deos
Que Israel fiel adora.

Osir. Oh bestemmia!
Sin. Ei si pente!
Ebrei Oh patria!

Sinaide e Mosè
Oh furor!
Anaide e Amenofi
Oh dolor!
Sacerdoti, Soldati e Sinaide
Vendetta, vendetta.
Popolo, Donne
Il Nume rispetta.

Egiz. Deh mostra o Diva il tuo poter.

a 2.

Mos. O di Giacobbe } Eterno Nume.
Osir. O di Egitto }
Che reggi il Mondo a tuo voler,
Il freno omai sciogli allo sdegno
Confundi, opprimi quell' indegno
Dimostra al Mondo il tuo poter.
Mos. Oh gran Dio d'Israel!...
(invocando e dicendo queste parole stende le braccia verso le are dei falsi Numi; all' istante le are si estinguono, la statua d'Iside e rovesciata e mirasi (folgoreggiante di luce) l' arca santa in una nube de oro, e di azzurro.
Far. Che vidi! qual prestigio!
Amen. Tremate! i nostri Numi.

Osir. Oh! blasfemia!
Sin. Arrepende-se!
Hebr. Oh! prtria!

Sin. e Moisés.

Oh, furor!

Anaide e Amenofi

Oh, dor!

Sacerdotes, Soldados, e Sinaide

Vingança, vingança.

Povo, e Damas.

O Nume respeita.

Egyp. Ah! mostra, ó Deosa, o teu poder!

a 2.

Mois. O' de Jacob } Eterno Nume
Osir. O' do *Egypto* }
Que o Mundo reges co'o teu querer,
Solta o freio da tua indignação
Confunde e opprime aquelle indigno;
Ah! mostra ao mundo o teu poder.
Mois Oh! grão Deos d'Israel!....
(*invocando e disendo estas palavras, estende o braço para as aras dos falços Numes; no mesmo instante as aras se apagam, a estatua de Iris é derribada, e vé-se (fulgurante de luz) a arca sancta entre uma nuvem de ouro e azul.*
Far. Que deviso! qual prestigio!
Amen. Tremei! Ah os nossos Numes

Osir. Con nuovo alto prodigio,
Coro Mostrano il lor voler.
Mos. Tremate! il nostro Nume
Con nuovo alto prodigio
Dimostra il suo voler.
a 4 voci Anaide e Sinaide.
Mi manca la voce
Mi sento morire
Si fiero martire
Chi può tollerar?
Amen. Io fremo, sospiro,
Che smania ho nel core!
Invano m' adiro
Con quel traditor.
Eliez. Qual soffre martiro
Che smania ha nel core!
Ma vinto lo miro
Dal sommo Signor.
Egizj Offendere i Numi
Coro Di Egitto Egli osò.
Ebrei Al Nume de Numi
Resister chi può?
Mos. E' tempo, o Faraone,
D' adempir tua promessa.
Osir. Fulmina quel fellon *(a Far.)*
Cada lor gente oppressa.
Mos. Oh! gran Dio d'Israel!...
Osir. Oh! grand' Iside!...

Osir. Com novo alto prodigio,
Coro Mostram o seu querer.
Mois. Tremei! O nosso Nume
Com novo alto prodigio
Vos mostra o seu querer.
a 4 vozes Anaide e Sinaide.
A voz se me opprime;
Estou quasi a morrer:
Tão fero martyrio,
Quem pode soffrer!
Amen. Eu temo, suspiro,
Em mim tudo é dor!
Em vão me enfureço
Co'aquelle traidor.
Eliez. Qual soffre martirio!
Quam grande é sua dor!
Vencido já o vejo
Do Summo senhor.
Egyp. Aos Numes do Egypto
Coro O impio offendeo.
Hebr. Quem ha que resista
Ao Nume do Ceo?
Mois. E' tempo, ó Faraó,
De cumprir tua promessa.
Osir. Fulmina esse malvado *(a Faraó)*
Cáia a sua gente oppressa.
Mois. Oh! grão Deos d'Israel!....
Osir. Oh! grande Isis!...

Far. Omai, *(a Mos.)*
Del tuo, de' nostri Dei,
Adempiasi il voler.
Carchi di ferri sien,
E in questo giorno istesso
La turba incatenata
Lungi da Menfi, porti il piè.
Mos. Oh Ciel!
Amen. Vieni Anaide. *(ad Anaide a parte.)*
Anaid. Giammai Amenofi.
Amen. Tu ne rispondi, veglia sovr' essa.
(ad Aufide a parte.)
Mos. Voi siete i figli d'Israel
E vostra fè così vacilla
Sprezzate morte, ed il suo orror.
Cresca l'ardir che in voi sfavilla,
Di Mosè la voce ascoltate
Che vi guida alla gloria, all' onor.
Ebrei La nostra fè già già vacilla
E del destin cede al rigor:
Ma nuovo ardore in noi sfavilla
Iddio ci chiami, sù sù valor.
Anaid. Dio, reggi il cor che in sen vacilla
E del destin cede al rigor.
Già nuovo ardore in me sfavilla,
E la voce del Cielo mi chiama
Che ridona allo spirto il vigor.

Far. Em fim *(a Moisés)*
Do teu, dos nossos Deoses
Se cumprirá o querer.
Carreguem-se de ferros,
E n'este mesmo dia
A turma encadeada
De Memfis partirá.
Mois. Oh Ceos!
Amen. Vem Anaide *(a Anaide á parte.)*
Anaide Não, Amenofi.
Amen. Tu és responsavel, a ti a confio.
(a Aufide á parte)
Mois. Vós sois os filhos de Israel
E a vossa fé assim vacilla!
Despreza-i da morte o horror.
Cresça a ousadia, que em vós scintilla
De Moisés a voz escutai
Que á gloria vos guia e valor.
Hebr. A nossa fé já vacilla,
E cede do fado ao rigor:
Mas novo ardor e em nós scintilla
Deos nos chama, eia; eia; valor.
Anaid. Rege, ó Deos a alma que vacilla,
E cede do fado ao rigor.
Já novo ardor em mim scintilla;
E a voz que do Ceo já me chama
Dá ao meu espirito vigor.

Amen. Ah! ch'io la perdo, il cor vacilla
E del destin cede al rigor.
Ma nuova fiamma in me sfavilla
Tenti fuggirmi invano
Voglio seguirti ognor.
Egiz. Cadrà Israel, già già vacilla
E del destin cede al rigor.
Faraone, Osiride, Sacerdoti.
Sù parta, omai si guidi
Sovra lontani lidi
Del clima fra 'l rigor.
Mosè, Ebrei.
Tu, grande Iddio, ci guida,
A preci nostre arrida
Benigno il tuo favor.

Fine del Atto Terzo.

Amen. Ah! eu perco-a e o coração vacilla,
E cede do fado ao rigor.
Mas nova chama em mim scintilla
Debalde tentas fugir-me
P'ra seguir-te tenho valor.
Egyp. Cairá Israel, já, já vacilla
E cede do fado ao rigor.
Faraó, Osirides, Sacerdotes
Parta pois, seja levado
Para longiquos Sitios
Do clima entre o rigor.
Moisés, Hebreos
Tu! grande Deos nos guia,
Protege os nossos rogos,
Co'o teu Santo favor.

Fim do Acto Terceiro.

ATTO QUARTO.

La scena rappresenta il deserto, con veduta del Mar Rosso.

SCENA PRIMA.

Amenofi, ed Anaide.

An. Dove mi guidi? Il mio timor dilegua.
Amen. Segui chi t'ama, e temi?
An. E in così mesto
Solitario deserto, ove giammai
Giunse vivente, e'l di cui tristo aspetto
Mi agghiaccia l'alma, e i sensi miei confunde,
Quel novellacagion me teco asconde?
Amen. Ai Numi, ed ai mortali
Ti vo celar. Se di maschiel coraggio

ACTO QUARTO.

A scena representa o deserto com a vista do mar vermelho.

SCENA PRIMEIRA.

Amenofi, e Anaide

Anaid. Aonde me trazes? Dissipa o meu temor.
Amen. Segues quem te ama, e temes?
Anaid. N'este tam triste
Solitario deserto, aonde jámais
Veio um vivente, e cujo triste aspecto
Gela a minha alma, e me enche de terror;
Qual nova idéa occulta o teu amor?
Amen. Aos deoses, e aos mortaes
Te vou occultar. Se de viril coragem

Amor non t'arma il sen, mi perdi Anaide
Io ti lascio per sempre.
An. Ah! servir deggio
Al dover che m'impone il Dio ch' adoro.
Amen. Mà tutto ancor non sai, mio bel tesoro.
Di Armenia la Regina a me in isposa
Il padre destinò.
An. Stelle!...
Amen. S'è vero
Che m'ami, o cara, a respirar si corra
Sotto più amico ciel. Finchè la notte
Non distenda il suo vel, fra questi orrori
Nascosta resterai...
An. Prence! ah che dici!
Amen. Mio ben, giorni felici
Vivrem fra le capane: a' boschi in seno
Lieto sarò, se ignoto al padre, al mondo
Da simplice pastore
Il mio throno ergerò nel tuo bel core.
An. Qual assalto! qual cimento!

Não te reveste amor, perdes-me,
Anaide
E eu te deixo p'ra sempre!
Anaid. Ah! servir devo
Ao dever que me impõe o Deos que
adoro,
Amen. Mas tudo, ainda não sabes, meu
thesouro.
Dos Armenios a Rainha para esposa
Meu páe me destinou.
Anaid. Oh Ceos!
Amen. Se é certo
Que tu me amas, a respirar corramos
Sub outro amigo Ceo. Até que a noite
Não estenda o seu véo, n'estes horrores
Occulta ficarás . . . .
Anasd. Que dizes! Principe!
Amen Meu bem, dias venturosos
Teremos em choupanas: e entre os
bosques
Serei feliz, occulto ao páe, e ao mundo
Qual singelo pastor;
E o meu throno terei no teu amor.
Anaid. Oh que assalto! que conflicto!

Chi dà lena all' alma oppressa?
Amen. Deh! risolvi. A che perplessa?
Fausto amor ci assisterà.
An. Principessa avventurata
Tu godrai si caro aggetto;
E di Anaide sventurata
Giusto ciel! che mai sarà?
Amen. Se il tuo spirto è irresoluto,
Se fra dubbj ondeggi ancora,
Ah! per noi tutto è perduto,
Rio destin ci opprimerà.

a 2.

An. Rendi a me, poter divino,
Qual valor che più non sente,
Se a cadere è già vicino
Troppo debole il mio cor.
Amen. Tu d'amor poter divino
Più coraggio infondi in lei,
E al periglio già vicino
Fà che ceda omai quel cor.

(si ritirano fra le rupe.)

Quem conforta o meu temor?

Amen. Ah! resolve. Não hesites:
Será nosso guia amor.

Anaid. Gozarás tam doce bem,
Oh! Princeza afortunada!
E de Anaide desgraçada,
Justos Ceos! o que será?

Amen. Se ainda estás irresoluta,
Se de mim ainda duvidas,
Nossas almas, nossas vidas
Impio fado opprimirá.

a 2

Aanid. Tu me dá, poder divino!
O valor que em mim fenece;
Ah! conforta, e fortalece
O meu debil coração!

Amen. Tu de amor, poder divino!
A sua mente fortalece,
De valor p'ra mim carece
O seu debil coração. *(retiram-se entre os penhascos)*

SCENA II.

Maria, *Mosè*, *Elizer*, *Ebrei*.

Mos. Termina i mali tuoi, Israel, questo di,
Più non temer, Mosè ti guida
Al suolo a te promesso, in Dio t'affida
Mar. Io sola, ohimè, là piangerò!
Anaide mia, la cara figlia,
Vittima d'un profano amor
Nell' empia Menfi s'arrestò,
E i passi miei di seguire sdegnò.
Mos. Dio veglierà sovr' essa...
An. Tra le tue braccia io corro.
(*correndo fra le braccia di sua madre.*)
Mar. Oh! figlia! oh gioja estrema,
Il cielo a me ti rende.
Mos. Sia lode al cielo ognora!
An. Ecco il mio liberator.
Mos. Amenofi!!!...
Amen. M'ascolta, il tempo stringe,
Io voglio a te spiegar il mio pensiere.
Tu vedesti per lei

SCENA II.

Maria, *Moisés*, *Eliezer*, *Hebreos.*

Mois. Hoje acabam teus males, oh Israel;
Mais não temas, Moisés te guia
A' terra promettida; em Deos confia.
Mar. Eu só, triste de mim, lá chorarei!
A minha Anaide, a cara filha,
Victima de um profano amor
Na impia Memfis ficou;
E de seguir meus passos recuzou.
Mois. Deos velará sobre ella....
Anaid. Eis-me a teus braços.
(correndo aos braços da mãe)
Mar. Oh! filha! Oh gosto extremo!
Deos a mim te conduz.
Mois. O Ceo seja louvado!
Anaid. Eis o meu libertador.
Mois. Amenofi!!!...
Amen. Escuta! o tempo vôa;
Eu quero-te explicar a minha idéa.
Tu bem vistes por ella

L'eccesso del mio amor. Dè voti miei
L'oggetto io possedea. Qual forza omai
A me il potea rapir?
E pur da te lo volli consecrare
Sotto il materno sguardo
Un' imeneo che a me....

Mos. Che abborre il padre tuo.
Anaide sciegler deve
In tal luogo, in tal di
Fra Sinaide, e Maria,
Fra Menfi, e il suolo avito,
Fra il suo amante, il suo Dio.
Con un sol detto a te potrei....
Ma no, risponder sola a lui tu dei.
(ad Anaide.)

An. Qual m'attende orribil fato!
Abbi, o ciel di me pietà!
Dall' affanno lacerato
Il mio cuor mancando va.
Già le tenebre di morte
Mi circondano d'orror.
Deh Signor, salva la vittima
Del dovere e dell'amor!

Mos. Anaide. *(in tuono severo)*
Amen. Audace trema. *(a Mosè.)*

O excesso do meu amor. Dos votos meus
O objecto possuia. Qual força então
Mo podia arrebatar?
Com tudo, de ti o quiz, e consagrar
Sub as maternas vistas
Um hymenêo que a mim....

Mois. Mas que teu páe reprova.
Anaide escolher devê
N'este logar, n'este dia
Entre Sinaide, e Maria,
Memfis, e o avito solo,
Entre o amante, e o seu Deos.
Co'um só meu dicto, eu poderia fazer....
Mas não; és tu quem deve responder. *(a Anaide)*

Anaid. Tem de mim, ó Ceo piedade!
Aqui m'espera impio fado!
Meu coração lacerado
Succumbe á força da dor.
Já da morte as negras trevas
Me circundam com horror!
Ah! senhor, salva esta victima
Do dever, e do amor!

Mois. Anaide! *(com tom severo)*

Amen. Treme audaz. *(a Moisés)*

Eliezer, Maria.

Ciel! qui mostra il tuo poter.

Mos. Perchè tardi? alfin decidi
(*ad Anaide*)
Fra l'amor, e fra il dover.

An. Proteggi oh Dio la vittima
Del dovere e dell' Amor.

Coro Ti parli il Ciel, il ciel t'ispiri
Segui le leggi del Signor.

An. Mi parla il Ciel, il ciel m'ispira
(*in aria ispirata*)
Le leggi seguo del Signor.

Mos. Eliez.

Al Nume cede che l'ispira

Mar. e Coro.

Al fin trionfa del suo cor.

Amen. Omai frenar non sò più l'ira
Omai ti mostra o mio furor.

An. Gran Dio! su lui la tua clemenza
Co' voti suoi chiama il mio cor!
Conosco alfin la tua potenza
Estinguo in seno il vano amor.
Ah l'amai, da lui m'ascondo,
Viva lieto felice ognor.

Amen. Ah la vendetta or sol m'alletta,
Altro desire non forma il cor!

Mosè, Eliezer.

Or or cadran nostre catene

Eliezer, Maria

Mostra, oh Ceo! o teu poder.

Mois. Porque tardas? Eia decide. (*a Anid.*)
Entre o amor, e o dever.

Anaid Ah! protége, oh Deos! a victima
Do dever, e do amor.

Coro Ouve o Ceo, o Ceo te inspire
Segue as Ordens do senhor.

Anaid. O Ceo ouço, elle me inspira:
(*como inspirada*)
Cumpro as ordens do Senhor.

Moisés, Eliezer

Cede ao Nume que a inspira;

Maria, Coro

Triunfou o seu valor.

Amen. Reprimir não posso a ira:
Faz-te ver, ó meu furor.

Anaid. Sôbre elle, ó Deos! a tua clemencia
Co'os seus votos chame a minha alma!
Conheço, em fim a tua Potencia,
Extingue em mim um falço ardor!
Ah! eu o amei; d'elle me escondo,
Viva, e goze um feliz amor.

Amen. Ah! só a vingança me deleita,
Só ella me inflama de ardor.

Moisés, Eliezer

Agora cairão nossos ferros,

Maria Coro.

In libertà saremo or or:
Oh dì di gloria o dì di speme
Lodiam, lodiam l'alto Signor.

Mos. La sua risposta udisti?

(ad Amenofi.)

Amen. Sue labbra pronunziar
Di tua morte il decreto,
Odi Israelle, il tuo destin.
Già contro te Faraon s'avvanza,
Non ti resta speranza,
Carco di ceppi quale or sei
Al debol tuo coraggio
Altro asil non rimane
Che l'abisso del mare.

Coro Contro noi Faraon s'avanza!

Mos. Non temiam; Dio ci diffende.

Amen. Ebben pera Israel;
Or or mi rivedrai, della vedetta armatto:
Rammentati Mosè
Allorchè il mio furor
Vendica a torti miei,
Che una donna spergiura
Diresse contro voi li colpi miei.

(parte.)

Maria, Coro

Somos livres, do Ceo foi favor.
Oh dia d'esp'rança e de gloria
Ah! louvemos o Alto Senhor.

Mois. A sua resposta ouviste?.. (*a Amen.*)

Amen. Seus labios proferiram
De tua morte o decreto;
Ouve, Israel, o teu destino.
Já contra ti Faraó se avança,
Não te resta esp'rança
De ferros carregado, qual ora estás
A' debil tua coragem
Outro asylo não resta
Que os abysmos do mar.

Coro Contra nós Faraó se avança!

Mois. Não temamos, Deos nos defende.

Amen. Então pereça Israel,
Em breve, ver-me-ás de vingança armado:
Recorda-te Moisés
Que quando o meu furor
Punir os crimes teus,
Uma mulher perjura
Contra vós dirigiú os golpes meus.

(*parte*)

SCENA III.

Mosè, Anaide, Maria, Eliezer.

Mos. Non temer, Israel della terra i potenti,
Segui l'amico tuo, segui tuo padre,
E non temer di Faraon le squadre.
Ecco il gran di terribile,
Ma forza irresistibile,
Di me maggior mi fà.

Eliezer e Anaide.

A te sommessi siamo.
Mar. E sol Mosè seguiamo.
Mos. Mosè con viva fede
Invoca il suo Signor.
Dal tuo stellato soglio
Signor ti volgi a noi.
Coro Pietà dè figli tuoi,
Del popol tuo pietà.
Eliez. Se pronti al tuo poter

SCENA III.

Moisés, *Anaide*, *Maria*, *Eliezer*

Mois. Não temas Israel, da terra os poderosos,
Segue o amigo teu, segue teu páe,
E não temas de Faraó as esquadras.
Eis o grão dia terrivel
Mas força irresistivel
Anima o meu valor.

Eliezer, *Anaide*

A ti estamos submissos
Mar. E só a Moisés seguimos
Mois. Moisés com viva fé
Invoca o seu Senhor.
Do teu throno estrellado
Senhor olha p'ra nós.
Coro Piedade de teus filhos
Do povo teu piedade!
Eliez. Se o teu mando supremo

Sono elementi, e sfere,
Tu amico scampo addita
Al dubbio errante piè.

Coro Pietoso Dio ne aita,
Noi non viviam che in te.

An. La destra tua clemente
Scenda sul cor dolente,
E farmaco soave
Gli sia di pace almen.

Coro Il nostro cor che pave
Deh tu conforta almen!

Tutti Dal tuo stellato soglio, etc.

(si sente rumore.)

Eliez Che fia!...

Mar. Oh Ciel!

An. Dall' alto di què monti
Di feroci guerrier
Scender veggo torrenti.

Mar. S'avanzano!!

An. Quanti nemici!

Eliez. La morte li accompagna!

Coro Ove sono i soccorri
Che promettesti un dì?

Eliez. Come pugnar?

Mar. Fuggiam.

Mos. M'offre lo scampo il mare,
Non rammenti Israel
Che il Signor mi conduce!

Os astros faz mover,
Deixa um refugio ter
Ao vacillante pé.

Coro Piedoso Deos soccorre
Quem só em ti tem fé.

Anaid. Ampare um triste afflicto
A tua dextra clemente;
Remedio Omnipotente
Lhe possa ella prestar.

Coro O Coração que teme,
Conforto possa achar!

Todos Do teu throno estrellado, etc.

(ouve-se rumor)

Eliez. Que é isto!..

Mar. Oh Ceos!

Anaid. Do alto d'aquelles montes
Descer vejo torrentes
De ferozes guerreiros.

Mar. Avanção!!

Anaid. Quantos enemigos!

Elez. A morte os accompanha!

Coro Aonde estão os soccorros,
Que prometteste um dia! *(a Moisés)*

Eliez. Como devemos pelejar?

Mar. Fujamos.

Mois. Um asylo o mar me off'rece;
Não se lembra Israel,
Que o Senhor me conduz?

Che i figli ingrati sa punir?
I passi miei segui fedel sull'onda,
E illeso condurrotti all' altra sponda.
(Mosè s'innoltra in mezzo ai flutti, che si aprono, egli Ebrei lo seguitano.)

Coro

Oh! prodigio già il docile flutto
Sovra noi sospeso stà.
Noi il premiamo a piede asciutto
Saldo qual sasso a noi si fà.

Que seus filhos ingratos punir sabe?
Intrepido me segue com coragem,
Que illeso te porei na opposta margem.

(Moisés adianta-se ao meio das ondas que se abrem, e os hebreos os seguem.)

Côro

Oh! prodigio, já as ondas
Sôbre nós suspensos vemos?
A pé enchuto as passemos,
Qual se pode em terra andar.

SCENA ULTIMA.

Faraone, Amenofi, e schiere Egizione.

Far. Ove sono i fellon?
In seno al Mar profondo
Trovar forse la morte?
Amen. Oh! mira fra l'onde
S' apron color nuovo sentiero!
Corriam, voliam sul'orme loro;
Il fato non sarà con noi crudele
Se esterminiamo alfin tutto Israele.
(Faraone ad Amenofi entrano fra li flutti colle loro truppe; scopia una tempesta, li flutti si serrano di nuovo, e restano tutti sommersi.)

FINE.

SCENA ULTIMA.

Faraó, Amenofi, e tropas Egypcias.

Far. Aonde estão os indignos?
Talvez no mar profundo,
Fossem a morte achar?
Amen. Ah! vê que por entre as ondas
Novo caminho acharam!
Corramos, vamos sôbre elles;
Não será o fado comnosco cruel
Se todo debellarmos a Israel.
(Faraó, e Amenofi entram nas ondas com as suas tropas; rebenta a tempestade; unem-se de novo as ondas, e todos ficam submergidos.)

FIM.

MOISÉS

ORATORIA SACRA.

NUEVA

COMPUESTA EN BELLOS VERSOS SUELTOS ENDECASÍLABOS

POR

D. JOAQUIN ROSTENI

PARA SU REPRESENTACION

EN EL

REAL TEATRO

DE

S. CARLOS

EN NOVIEMBRE DE 1835.

LISBOA: 1835.

NA TYPOGRAPHIA DE BORDALLO ACCIAIOLI,
Rua do Cano de Pão e Sabão Caderno N.° 16.